

A.W. TOZER

FÉ

TRANSFORMADORA

Permita-se ser impactado por Deus

FÉ

TRANSFORMADORA

Permita-se ser impactado por Deus

A GÊNESE DA NOSSA FÉ CRISTÃ



Mas, em certo lugar, testemunhou alguém, dizendo:

Que é o homem, para que dele te lembres?

Ou o filho do homem, para que o visites?

HEBREUS 2.6

De onde vem a nossa fé em Cristo? Dependendo de sua resposta, alguém tomará a direção certa ou a errada. Infelizmente, quando não estão dando as respostas erradas, muitos mestres estão formulando respostas incompletas a essa pergunta vital, induzindo, assim, muitos ao erro.

Quero declarar, desde já, que a fé autêntica começa com um entendimento do lugar que ocupamos no pensamento de Deus. Citando Salmos 8.4, o escritor da epístola aos Hebreus pergunta: *Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?* (Hb 2.6). Trata-se de uma pergunta, mas gostaria de compartilhar algumas regras básicas sobre essa questão com você.

Em primeiro lugar, não se trata de um questionamento acadêmico cujo único propósito é a argumentação. O objetivo das Escrituras não é meramente escolástico. Trata-se, portanto, de uma explicação. O homem de Deus olha para o céu, fica abismado com o que vê e indaga ao Senhor: *Que é o homem?* Saber o que Deus pensa de nós é o começo da nossa jornada de fé.

Em segundo lugar, ao esquadriñar as Escrituras, você jamais encontrará algo que tenha sido colocado nelas somente para satisfazer nossa curiosidade, verá que Deus nunca propõe especulações e constatará que tudo o que está na Palavra é prático, moral e espiritual. Cada livro da Bíblia tem um propósito específico. O intuito principal da carta aos Hebreus, por exemplo, é levar quem outrora vivia alienado de Deus a se reconciliar com Ele. Em outras palavras, sua mensagem consiste em tirar homens bons de homens pecaminosos, persuadindo aqueles que estão negligenciando sua vida futura a se preocupar com o porvir.

GRAVADO NA MENTE DE DEUS

A expressão **te lembres** na pergunta: *Que é o homem, para que dele te lembres?* implica que o homem está sempre presente na mente de Deus e vem à Sua memória continuamente. O amor do nosso grande Deus pelo homem é a única característica divina que foge do

convencional, e digo isso com toda reverência. Sou capaz de entender por que o Senhor fez quase tudo o que eu sei que Ele fez. É fácil ver por que Ele faria certas coisas, mas é extremamente difícil entender por que Deus amaria a humanidade e por qual motivo deveríamos ter um lugar tão permanente em Sua mente. Trata-se de um dos fenômenos mais estranhos do Universo.

Essa questão está intimamente associada à relutância de Deus em livrar-Se desse fardo – Seu amor pelo ser humano. Embora tenha sido imposta pelo próprio Senhor, tal situação não deixa de ser dolorosa. A humanidade fixada na mente de Deus é como um prego enfiado em uma madeira dura, algo de que o Senhor não Se permite escapar. Não sei se Deus gostaria de fazê-lo, mas sei que desejar isso não faz parte da Sua natureza. O amor do Senhor pela humanidade é uma ferida – uma ferida no Seu coração. A traição do homem O golpeou profundamente, todavia Ele Se viu preso às teias doces e dolorosas do Seu próprio amor. Ele foi empalado, por assim dizer, pela lança do Seu grande amor pela humanidade.

Creio que isso seja verdade. Acredito nisso no meu viver, nas minhas pregações, nas minhas orações. Podemos dizer que Deus não Se deixa olvidar da humanidade. Assim como toda mãe se lembra do próprio filho, o Todo-Poderoso Se lembra do homem, só que

infinitamente mais, já que muitas mães abandonam seus filhos. De modo geral, o amor materno perdura; mas, às vezes, até mesmo esse sentimento pode esmorecer. Porém, o amor divino jamais se extinguirá. Deus permanece preso à teia do Seu poderoso amor. Mesmo com toda infidelidade, perversidade, imprudência e maldade, o homem permanece na mente do Senhor.

Somos a imagem, o orgulho, a responsabilidade e o problema do Senhor. Tudo isso. Deus não dorme, mas estou certo de que, se dormisse, não conseguiria pregar os olhos, já que é [constantemente] assombrado por nossa infidelidade e está preso à teia do Seu amor e da grande satisfação que sente por nós. O Senhor Se sente responsável pela humanidade, muito embora não possamos exigir dEle qualquer responsabilidade moral. Os homens perderam esse direito quando pecaram. Entretanto, Deus toma essa responsabilidade para Si e, gemendo sob esse peso, Ele diz: *Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de manolhos* (Am 2.13).

A DESPEITO DA FRAGILIDADE DO HOMEM

Foi a fragilidade humana que levou o salmista a declarar: *Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?* (Sl 8.3,4). Essa pergunta,

é claro, precisa ser respondida a partir do ponto de vista divino.

Segundo a perspectiva bíblica, o homem é comparado à erva, às flores, ao ar que inspiramos, expiramos e logo desaparece. Ele é comparado ao vapor que paira de manhã cedo sobre os montes, mas que desaparece ao nascer do sol; ao desabrochar de uma flor, cuja beleza provoca exclamações de deleite daqueles que a contemplam. Em poucos dias, entretanto, ela murcha, e ninguém se importa mais. O homem é como a erva que cresce de manhã e murcha antes do anoitecer (ver Isaías 14.6-8; Tiago 4.14).

Sendo o servo de Deus que era, Davi declarou: *E, na verdade, vive o SENHOR, e vive a tua alma, que apenas há um passo entre mim e a morte* (1 Sm 20.3b). Em toda a sua plenitude, o homem está a apenas um passo da morte. Entretanto, essa criatura frágil incomoda continuamente a mente de Deus.

Por que o Deus eterno estaria preso ao Seu amor por algo tão frágil? Não sei. Só sei que isso é verdade.

A única característica que pode ser comparada à fragilidade humana é a sua ignorância. A evidência disso está em toda parte. Nós podemos vê-la na idolatria, nos filósofos.

As cinco perguntas não respondidas são: **De onde viemos? Como chegamos aqui? O que somos? Por que**

estamos aqui? e **Para onde estamos indo?** Respostas a cada uma delas não podem ser obtidas a menos que as busquemos na Bíblia. Em sua ignorância, portanto, o homem não sabe coisa alguma e não é capaz de descobrir o que quer que seja sozinho.

Entramos neste Universo sem saber o
porquê nem de onde viemos,
tal qual a água que flui aleatoriamente;
E como o vento no ermo saímos dele,
Soprando aleatoriamente, para onde eu não sei.¹

Nós não sabemos de onde viemos nem como chegamos aqui. É claro que conhecemos os fatos do nosso nascimento, mas não compreendemos o mistério que torna possível que a vida humana nasça. Nós não sabemos o que somos separados de Deus; por que estamos aqui, exceto pelas instruções dadas no Novo Testamento; ou para onde estamos indo.

Do ponto de vista humano, essa fragilidade argumenta contra o amor. Entretanto, nem isso pode ser capaz de removê-lo dos pensamentos de Deus. A lógica determina que essa debilidade deveria colocar o homem fora do alcance do amor; contudo, o amor do Senhor supera qualquer sugestão de indignidade por parte do homem.

A DESPEITO DA INIQUIDADE DO HOMEM

A fragilidade do homem não é o pior a ser dito dele. Entendo por que o Senhor é capaz de amar aquilo que é frágil. Consigo entender que Deus ame o que é ignorante; mas não posso compreender como o Senhor pode amar o iníquo. Entretanto, o homem, sua iniquidade e o amor de Deus se encontram no mesmo parágrafo; às vezes, no mesmo versículo.

A história é a acusação da humanidade. Basta estudá-la para encontrar a evidência de sua extrema impiedade. Nossa conduta diária evidencia a nossa culpa. Qualquer teólogo que não acredite na queda do homem e em sua iniquidade deveria folhear o jornal de amanhã ou ouvir o último noticiário. A conduta diária dos homens é a única evidência de que o mundo necessita. Deus precisa convencer a humanidade porque é culpada e traiu a si mesma nas coisas que O marcam como divino. Ela traiu a si mesma em pensamentos, em verdade e em virtude; no âmbito espiritual, intelectual e moral. Provamos não ser dignos da vida.

Algumas pessoas não conseguem entender por que Deus permite que o homem morra; mas eu não posso compreender por que Ele o deixaria viver, já que, por causa da sua iniquidade, o homem abriu mão de todo o direito à vida. Apesar disso, contudo, estamos sempre presentes na mente de Deus. O